

SINTPq irá compor Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos e Fundações Públicas de Pesquisa de SP

O SINTPq participou na última quinta-feira, dia 13, do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos e Fundações Públicas de Pesquisa do Estado de São Paulo, na Assembleia Legislativa do Estado (Alesp). Desde 2013, o sindicato vinha construindo com parlamentares e representantes de entidades de pesquisa a necessidade de aprofundar o debate em prol de políticas públicas para a ciência em nosso país.

De acordo com o deputado Carlos Neder (PT), presidente da Frente, o objetivo é proporcionar um espaço de debates quanto à realidade dessas instituições, ao trabalho por elas desenvolvido, seus principais desafios e a necessidade de apoio para que se fortaleçam e cumpram sua missão.

Regis Norberto, presidente do SINTPq, destacou a necessidade de incentivar a geração de conhecimento científico por meio de seus principais construtores: os pesquisadores. "Precisamos de concursos públicos, mas também precisamos reter talentos nos institutos e fundações. A Frente representa o momento em que deixamos de nos preocupar cada um em seu instituto e passamos a pensar enquanto grupo de trabalhadores que merecem respeito e valorização", afirmou.

Para o deputado estadual, Adriano Diogo (PT), integrante da Frente Parlamentar, vender na forma de privatizações ou precarizar ao máximo os institutos e fundações do Estado é o mesmo que vender a memória do povo brasileiro. "No Brasil há duas vocações. O projeto do direito público, da população, da inclusão. Outro, do direito privado e da entrega ao mercado a qualquer custo", destacou o parlamentar.



José Paulo Porsani e Márcio Martins, diretores do SINTPq participam do lançamento da Frente Parlamentar

O presidente da Associação de Docentes da USP (Adusp), Ciro Correia, destacou a importância da autonomia da fonte de recursos dos institutos, fundações e universidades públicas. Para ele, é necessário que a

captação de recursos se diversifique de forma coerente com a sua finalidade sem, no entanto, isso justificar a substituição dos recursos públicos, como acontece atualmente.

O encontro destacou ainda a necessidade de apoio à carreira, à manutenção da estabilidade e salários competitivos para o setor responsável pela inovação tecnológica e crescimento

socioeconômico não só do Estado de São Paulo, mas de todo o país.

Apoiaram também a formação da Frente Parlamentar entidades como a Associação de Classes de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo (Acap), Associação dos Funcionários da Fundap, Assembleia de Funcionários do Seade, CRF Fundação Florestal, Assembleia de Funcionários da Funap, Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC), Associação dos Empregados da Fundação Prefeito Faria Lima, Conselho dos Profissionais de Saúde, entre outros órgãos.



Regis Norberto, presidente do SINTPq



Lançamento da Frente Parlamentar, presidida pelo deputado estadual, Carlos Neder (PT)

Torneio de Futebol do SINTPq será em maio

Os boleiros de plantão já podem reservar as noites do mês de maio para o 3º Torneio de Futebol Society do SINTPq. A participação é para todos os trabalhadores da base do SINTPq.

O sindicato organizará uma reunião em sua sede na cidade de Campinas até o final deste mês com os representantes de cada empresa para definir o local, horários e regras do Torneio. Organize seu time e inscreva um representante para participar da reunião.

Inscrições e dúvidas pelo

comunicacao@sintpq.org.br

Mais informações em nosso site

www.sintpq.org.br



#Torneio #SINTPq #Futebol #Society #VemTambém
#Boleiragem #Soccer #Sindicato #EmBreve
#EmMaio

Quem são as mulheres em C&TI? Com Filó, do CPqD

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o SINTPq apresenta reportagens que mostram quem são as trabalhadoras em pesquisa, ciência e tecnologia da nossa base. Quem abre a sequência é a trabalhadora há 29 anos da Fundação CPqD, Maria Felomena Cássia de Jesus dos Santos, mais conhecida como Filó.

Casada e mãe de três filhas, Filó, como boa parte da população feminina brasileira, divide seu tempo entre tarefas domésticas, profissionais e pessoais.

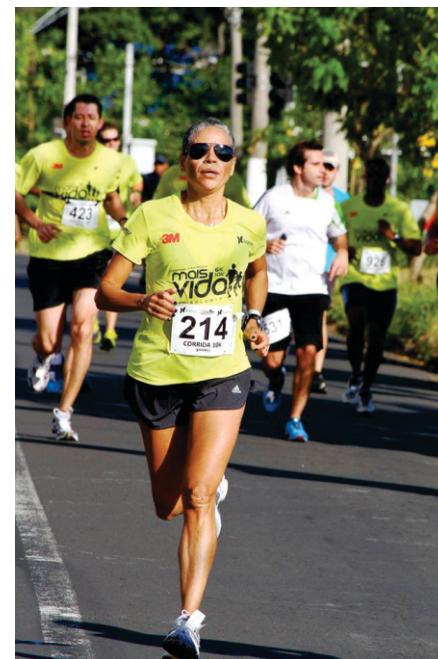
No CPqD, a trajetória foi iniciada em um estágio como técnica química, em 1985. Após a conclusão do curso superior, trabalhou como pesquisadora e, em 1996, com a extinção do Departamento de Microeletrônica, encarou o desafio de um novo campo de trabalho, na área de software. Atualmente, Filó é analista de teste sênior, na Diretoria de Laboratórios e Infraestrutura de Redes (DLIR).

Para a trabalhadora, há ainda um longo caminho a ser

percorrido pelas mulheres no setor, que passaram séculos e séculos afastadas da educação e da produção de conhecimento.

Dentro da agitada rotina, Filó ainda encontra tempo para se dedicar ao cinema, literatura e atividades físicas, como natação e corrida. A rotina de exercícios ocupa dias após o expediente de trabalho e, quando possível, também os finais de semana.

Apesar da rotina e de todas as demandas, preconceito e desafios ainda impostos às mulheres em casa, nas ruas e no trabalho, Filó garante: “hoje me considero uma mulher de sorte, apaixonada pelo meu marido, pelas minhas filhas, por tudo que pulsa como a vida.”



Filó, funcionária do CPqD desde 85